



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

- Os alunos da Escola Secundária Alexandre Herculano, no Porto - instalada num edifício com traço do arquiteto Marques da Silva e classificado como imóvel de interesse público -, foram hoje, dia 26 de janeiro de 2017, mandados para casa com a justificação de estar a chover intensamente dentro das salas de aula.
- A direção da escola fechou as portas por falta de condições e o dia de aulas foi cancelado.
- O diretor da Escola Alexandre Herculano disse que os alunos só regressarão quando existirem garantias de que podem circular "sem qualquer possibilidade de lhes cair um bocado de teto em cima", acrescentando que "as obras sempre foram prometidas, o que nunca houve foi uma resposta inequívoca e uma justificação devidamente fundamentada sobre o seu adiamento 'sine die', que é o que acontece hoje".
- Os alunos, que segundo informações veiculadas pela comunicação social, ainda tentaram contornar a situação e usaram baldes para que a água da chuva não alagasse o chão das salas, estão revoltados e queixam-se de falta de condições na sua escola e dos tetos com buracos "maiores do que guarda-chuvas".
- Esta situação não é nova e a falta de condições é uma queixa constante de alunos, professores e funcionários da escola.
- Em março de 2016, o Grupo Parlamentar do CDS-PP enviou ao Governo uma pergunta parlamentar sobre o estado de degradação já então conhecido na Escola Secundária Alexandre Herculano, após o Sindicato de Construção de Portugal ter denunciado que o edifício escolar apresentava "tetos e paredes a cair" e "chão a ruir".

- Na resposta, enviada em junho do ano passado, o Ministério da Educação afirmava que “a requalificação da Escola Secundária Alexandre Herculano integra a lista indicativa de investimentos em infraestruturas educativas e formativas, a executar no âmbito dos ‘Pactos Territoriais para o Desenvolvimento e Gestão’ que integram o Acordo de Parceria Portugal 2020, tendo como promotor identificado no mapeamento o Município do Porto”, acrescentando “que estão reunidas as condições que permitem, a médio prazo, requalificar e modernizar aquele estabelecimento de ensino”.

- Passados quase oito meses da resposta do Governo aos deputados do CDS-PP, tudo permanece na mesma, senão mesmo, agravado.

.Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Educação, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1 – Vai o Ministério da Educação manter os planos inicialmente traçados para a requalificação e modernização do edifício da Escola Secundária Alexandre Herculano ou, pelo contrário, vai tomar diligências com vista à realização de obras urgentes, de modo a garantir o normal funcionamento da escola e a segurança de todos os que a frequentam?

2 – Está o Ministério da Educação a equacionar alternativas a dar aos alunos, caso o tempo os impeça de frequentar as aulas na Escola Secundária Alexandre Herculano?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 26 de Janeiro de 2017

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

PEDRO MOTA SOARES(CDS-PP)

CECÍLIA MEIRELES(CDS-PP)

ÁLVARO CASTELO BRANCO(CDS-PP)